

Banco Mundial impõe condições

BRASÍLIA — O Banco Mundial (Bird) está exigindo que a Fundação Nacional do Índio (Funai) e a Secretaria Especial do Meio Ambiente (Sema) participem das negociações de um empréstimo de US\$ 500 milhões à Eletrobrás. A exigência foi apresentada ontem por técnicos do Bird ao secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral. O banco quer que os dois órgãos garantam

que a Eletrobrás não utilizará o empréstimo em projetos que prejudiquem o meio ambiente e os índios.

O secretário disse ontem que a visita da equipe técnica do Bird foi de rotina. Informou que durante a reunião foram discutidos os empréstimos para o setor elétrico, a reforma do sistema financeiro (US\$ 500 milhões) e um projeto de apoio às exportações brasileiras (US\$ 450 milhões).

As preocupações do Bird concentram-se em projetos da Eletrobrás na região amazônica, especialmente a construção de grandes hidrelétricas. Pressionado pela opinião pública mundial, o Bird só liberará os US\$ 500 milhões depois de certificar-se de que os lagos artificiais das usinas não deslocarão populações indígenas e nem desequilibrarão o meio ambiente.